

7 Boas práticas em manutenção de frotas

Na gestão de frotas, os veículos precisam estar preparados para atender às demandas dos clientes, parceiros e consumidores, afinal, interromper a entrega de um produto ou serviço por conta do veículo parado para conserto é sinal de prejuízo. Se a manutenção é feita apenas de forma corretiva, ou seja, quando a frota já está parada, a empresa perde ainda mais por não conseguir atender aos clientes. Por isso, uma boa manutenção preditiva e preventiva é a melhor opção para reduzir gastos e tempo de parada, minimizando as perdas.



Confira 7 boas práticas de manutenção de frota para estender a vida útil dos veículos e evitar contratempos

1 Indicadores de performance

Indicadores de performance ("Key Performance Indicator" – KPI) são boas ferramentas para avaliar o desempenho de cada veículo de acordo com os objetivos determinados (como quilometragem, frequência de quebras e porcentagem de custos cobertos por garantias). **Esses dados ajudam a prever o melhor momento para trocas** e podem ser usados para entender se algum componente quebra ou se desgasta mais de acordo com o óleo lubrificante que abasteceu o veículo.

2 Inventário de peças

Um estoque cheio de peças que nunca são usadas significa dinheiro parado e componentes que podem ficar obsoletos antes do uso. **Faça um inventário das peças e anote quais são as que mais e menos saem** – e com que frequência. Isso ajuda a reduzir os custos e a fazer compras melhores.

3 Garantias

Fique atento às garantias dos veículos e de seus componentes para fazer as trocas no melhor momento e reduzir os custos com manutenção e peças.

4 Pit-stop

Os frotistas que investem na aquisição de bons caminhões sabem que cada hora parada pesa, pois perde-se a oportunidade de gerar receitas. **Portanto, aproveite a parada para fazer o maior número possível de revisões, trocas e regulagens.** Antes de sair, cheque sempre o óleo e a pressão dos pneus; se ela estiver baixa, o veículo vai gastar mais combustível.

5 Revisão dos 10.000 km

Mesmo que o veículo não dê sinais de mau funcionamento, **é importante fazer uma manutenção periódica a cada 10.000 quilômetros rodados.** Nessa parada, cheque o nível de óleo lubrificante (utilizando a vareta), os filtros de óleo, de combustível, de cabine e de ar, e confira se há rachaduras nas mangueiras, que ressecam com o uso.

Quando trocar o óleo?

Em geral, o óleo lubrificante deve ser trocado quando o veículo atingir determinada quilometragem definida pelo fabricante. Se o veículo opera em condições mais severas, que exigem maior esforço do motor (como transporte de carga pesada, trajetos íngremes e outras condições que fazem o motor operar em maiores rotações), a troca pode ser feita antes da data especificada. A regra geral é respeitar o limite máximo do prazo de troca determinado pelo fabricante, mas a vida útil do óleo pode ser estendida.

A partir de análises do óleo usado, sempre com acompanhamento técnico, é possível checar sua qualidade ao longo do uso e decidir por quanto tempo seu uso pode ser estendido, ou seja, fazer uso do serviço de extensão da troca. Porém, ao longo do tempo, o óleo lubrificante vai perdendo suas características físico-químicas e precisa ser renovado.

Manter o óleo "vencido" pode causar mais atrito entre as peças móveis, o que gera mais calor no motor, acelerando processos de corrosão e também reduzindo a película lubrificante, tendo como consequência a degradação da superfície metálica dos componentes das partes móveis. Isso não só prejudica o funcionamento do motor como pode entupir algum canal ou travar peças.

Atenção! Já que vai trocar o óleo...

- Troque também o filtro de óleo para não misturar lubrificante velho ao novo, o que pode reduzir o desempenho deste. Além disso, por estar usado, o filtro de óleo pode não desempenhar bem a sua função, que é manter o lubrificante limpo ao reter as partículas geradas pelo atrito entre as peças móveis do motor.
- Cheque as condições do filtro de ar, que retém as impurezas do ar aspiradas pelo motor. Um filtro de ar limpo evita o desgaste prematuro das peças móveis, como pistões, bielas, mancais, bronzinas e virabrequim. Um filtro em más condições (saturado) pode deixar ar sujo ao entrar na câmara de combustão, o que provoca desgaste e perda de rendimento e aumento do consumo de combustível, por dificultar a entrada de ar para a combustão – e pode até fundir o motor.
- Renove também o filtro de combustível, uma vez que ele é o responsável por reter as impurezas do combustível que vão se acumulando no tanque e podem prejudicar o rendimento do motor, além de aumentar o consumo. Um filtro limpo evita que essas partículas cheguem à bomba injetora, aos bicos injetores e às unidades injetoras.

6 Oficina limpa

A troca de óleo deve ser sempre feita em um local apropriado e limpo para não contaminar o novo lubrificante com poeira, sujeira e outras partículas que possam desgastar o motor. Qualquer contaminação afeta não só o desempenho do óleo como também a vida útil do motor. Por isso, é importante observar alguns cuidados, como:

- Evitar o uso de funis, que podem ter sujeira e resíduo de outros óleos.
- Não usar estopa para medir o nível do óleo, para não levar fiapo de tecido para o motor.
- Não deixar as tampas e os bocais em locais que possam ser contaminados com poeira e outros resíduos.

7 Análise do óleo

Um lubrificante de boa qualidade pode ter seu período de uso estendido com o serviço de extensão de troca. Nesse caso, ele é analisado por uma equipe técnica conforme o avanço da quilometragem do veículo – e os resultados vão apontar se o óleo ainda pode continuar em serviço. O ideal é fazer um cronograma de análise (por exemplo, em 10.000, 20.000 e 30.000 quilômetros) e ir acompanhando a tendência de deterioração do lubrificante para decidir até quando sua vida útil pode ser estendida. **Além disso, ao realizar a troca, o óleo usado pode ser um bom aliado da manutenção preditiva.** Fazer uma análise laboratorial antes da troca pode indicar problemas no motor e em outros componentes do veículo – lembrando que a análise de óleo usado é uma ferramenta de manutenção preditiva, e é necessária mais de uma análise para criar uma tendência.

Análises do parâmetro de taxa de desgaste podem sinalizar se uma peça está se desgastando mais rapidamente do que o esperado. Nesse caso, ela deve ser monitorada antes que dê problema – se for cobre, por exemplo, é bom checar se há desgaste de bronzinas. Já o excesso de diesel no lubrificante pode ser um indicio de desgaste de anéis, de camisa ou das unidades injetoras. A presença de silício, em geral, é causada por problemas de filtro de ar, que pode estar saturado, não retendo sujeira. Esse é um problema gravíssimo, que exige intervenção imediata porque as partículas de poeira são abrasivas e desgastam rapidamente o motor.

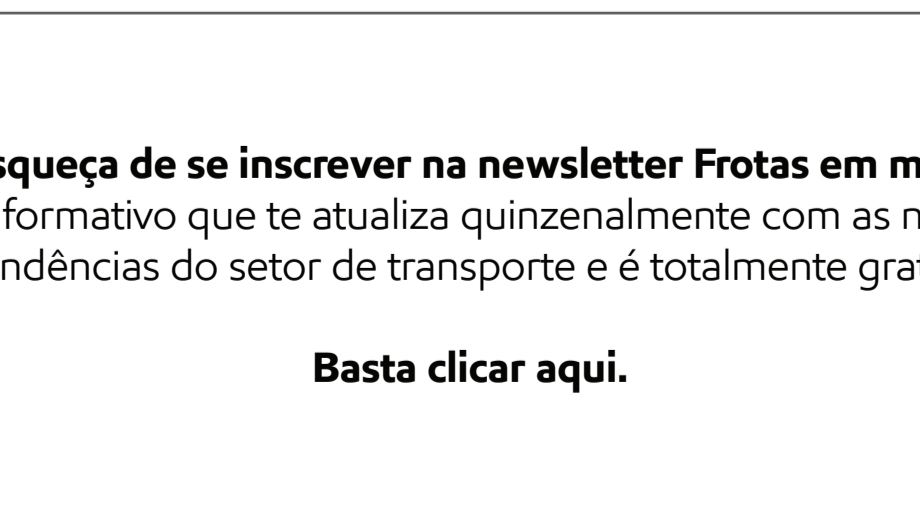
Gostou deste material?

Não deixe de conferir também **um rico bate-papo que a marca Mobil™ promoveu para você, frotista, com especialistas da Moove e convidados muito especiais** sobre como preparar seu negócio para superar as adversidades do setor de transporte.



Assista

Aproveite para assistir à Experiência Mobil™ e descubra como a **expertise Moove e a tecnologia Mobil™ oferecem todo o suporte para uma empresa de logística** em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul.



Assista

Não se esqueça de se inscrever na newsletter Frotas em movimento, um informativo do set de atualização quinzenal com as notícias e tendências do setor de transporte e é totalmente gratuito.

Basta clicar aqui.

Mobil™ oferecido por moove

Se tem movimento, tem Mobil™.

Siga-nos

